Editora Abril

Especial PLACAR

540-4/1139-A

Os heróis da campanha

Todos os resultados

Nº 4 - Maio de 1998 - R$ 1,90

São Paulo campeão Paulista 98

Rei Raí a máquina VOLTOU

ISSN 1415-2401
04
9 771415 240008

O TRICOLOR *arrebentou*

O São Paulo de Raí recupera a alegria de jogar e volta ao topo com a promessa de ser novamente um supercampeão

Oté o são-paulino mais otimista teve medo. Colocar Raí em campo, justamente na última partida, parecia uma temeridade. Como os jogadores que ralaram o coco o campeonato inteiro se comportariam com a chegada do "intruso"? E Raí, que naufragar a semanas antes no Titanic de Zagallo contra os argentinos, jogaria bem? Chegou o domingo e com ele as respostas. Raí simplesmente acabou com o jogo. Marcou o primeiro gol de cabeça, deixou o companheiro França na cara do gol para fazer o segundo, driblou, deu carrinhos, comandou a meninada do São Paulo. Raí foi, disparado, o nome da inesquecível vitória de 3 x 1 sobre o Corinthians. O São Paulo fez um grande campeonato, marcou mais gols, sofreu menos, mas a torcida jamais deixará de lembrar Raí como símbolo do Campeonato Paulista de 1998.

Desde 1992 o Tricolor não sentia o gostinho do Paulistão. A nova safra ajudou muito no título. Entre eles, o endiabrado Denilson, o polivalente Alexandre e o veterano Zé Carlos, "revelado" aos 29 anos. Também vieram os experientes Capitão, Márcio Santos e Gallo. Sob o comando de Nelsinho Baptista, o São Paulo encontrou o ponto ideal para se tornar campeão. No primeiro jogo, o time não produziu o suficiente. E a derrota por 2 x 1 serviu de lição. Como precisava vencer a partida decisiva de qualquer jeito, veio Raí. Com seu ídolo, o time quebrou um tabu de cinco anos sem vencer o Corinthians no Paulistão.

RICARDO CORRÊA

Gallo, Denilson e Fabiano: prestígio resgatado

PISCO DEL GAISO

Capitão: quebra-galho na zaga

RICARDO CORRÊA

Gallo: conversas com os mais jovens

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Márcio Santos: bronca em Rogério

os bons VELHINHOS

O São Paulo apostou na experiência para equilibrar uma equipe formada por garotos

A torcida já estava cansada de ouvir que o time era talentoso mas inexperiente. Quando perdia uma disputa de título, as desculpas sempre giravam em torno do mesmo tema: faltava maturidade. Para resolver esse dilema, o Tricolor foi buscar os volantes Capitão e Gallo e o zagueiro Márcio Santos.

Dono do meio-campo da Portuguesa por oito anos, Capitão, 31 anos, é o típico jogador que não aparece muito, mas que tem utilidade para a equipe. Improvisado na zaga, ele segurou a onda, mesmo não tendo velocidade para acompanhar atacantes rápidos. Já o também volante Gallo, 30 anos, esteve mal em algumas partidas. Deu, porém, sua contribuição conversando muito com os mais jovens.

Embora não possa ser considerado um veterano, o zagueiro Márcio Santos, 28 anos, tem na bagagem uma Copa do Mundo e quatro anos de Europa. Márcio devolveu a confiança ao Tricolor. Na Final do Rio-São Paulo, contra o Botafogo, ele não gostou de ouvir do goleiro Rogério que o vice-campeonato não era mau resultado para um time jovem. "O São Paulo é grande demais", afirmou o zagueiro. "Tem que pensar em ser campeão sempre, porque possui jogadores para isso." O grupo todo entendeu a lição.

destaque

DENILSON, meia

Quantos zagueiros serão necessários para frear Denilson? Descoberto por Telê Santana quando ainda era juvenil do São Paulo, Denilson de Oliveira, 20 anos, é o último ponta-esquerda do futebol brasileiro. Alguns são-paulinos da velha guarda já o comparam a Canhoteiro, o "Garrincha canhoto", que entortava adversários na década de 50 com a camisa do Tricolor. Driblador inveterado, abusado e provocador, Denilson não tem medo de cara feia. Na Semifinal contra o Palmeiras, respondeu à provocação do volante Galeano, que ameaçava acertá-lo: "Vou meter a bola no meio da sua perna", desafiou o meia tricolor. Com tanta ousadia, Denilson espalhou terror nos adversários, que não conseguiam pará-lo nem na base da violência. Vendido ao Betis, da Espanha, por 26 milhões de dólares, o jovem craque despediu-se da equipe cumprindo a promessa de sair campeão.

RICARDO CORRÊA

RICARDO CORRÊA

ROGÉRIO, goleiro

Rogério Ceni, 25 anos, esperou três longos anos para assumir o lugar de Zetti. Bom embaixo das traves e ótimo na reposição de bola, ele fez a torcida esquecer o goleiro do bi mundial. Se ainda falha na saída de gol, Rogério compensa os erros com a forte personalidade. De tanto treinar, virou especialista em bater faltas. Com uma cobrança perfeita, o Chilavert brasileiro garantiu a vitória de virada contra o Santos no Segundo Turno.

para assumir o lugar de Zetti. Bom embaixo das traves e ótimo na reposição de bola, ele fez a torcida esquecer o goleiro do bi mundial. Se ainda falha na saída de gol, Rogério compensa os erros com a forte personalidade. De tanto treinar, virou especialista em bater faltas. Com uma cobrança perfeita, o Chilavert brasileiro garantiu a vitória de virada contra o Santos no Segundo Turno.

Tática

Na hora certa

RICARDO CORRÊA

Desde a saída de Telê Santana, em 1995, o São Paulo tentou de tudo para ser de novo campeão. Primeiro apostou em Muricy Ramalho, solução caseira que acabou não dando resultado. Complexada, a diretoria resolveu trazer o medalhão Carlos Alberto Parreira, igualmente atirado janela afora após uma série de derrotas. Darío Pereyra, zagueiro do Tricolor nos anos 70 e 80, assumiu o posto com a promessa de disciplinar o time. Pereyra perdeu o Paulista 97 para o mesmo Corinthians, foi mantido no Brasileiro mas não resistiu. Sem dinheiro, o São Paulo não investia e se preocupava apenas com a reforma do Morumbi.

Nelsinho Baptista chegou na hora certa. Preocupada com o jejum de títulos, a diretoria resolveu abrir a carteira. Trouxe os experientes Márcio Santos e Capitão para comandar a molecada, além do meia Carlos Miguel, um dos pilares do Grêmio campeão da Libertadores em 1995. Mais maduro e com a base do ano passado mantida, o time ganhou em entrosamento. Os gols saíram naturalmente e a jovem equipe Tricolor passou a ter confiança. Nelsinho também corrigiu alguns problemas. Enquanto Darío Pereyra insistia em fazer Denilson jogar pelo meio, Nelsinho pediu para o craque atuar mais aberto, aumentando seu rendimento. França e Alexandre viraram titulares. Mais solto, o time passou a jogar o que podia.

O JEJUM de títulos

Desde a conquista da Conmebol, em 1994, o Tricolor passou três anos sem saber o que é ser campeão

ANO	CAMPEONATO	COLOCAÇÃO	ANO	CAMPEONATO	COLOCAÇÃO
1995	Copa do Brasil	Quartas-de-Final	1996	Supercopa	Primeira Fase
1995	Paulista	4º	1997	Rio-São Paulo	Semifinal
1995	Brasileiro	12º	1997	Copa do Brasil	Oitavas-de-Final
1995	Supercopa	Quartas-de-Final	1997	Paulista	2º
1996	Copa do Brasil	Quartas-de-Final	1997	Brasileiro	13º
1996	Paulista	2º	1997	Supercopa	2º
1996	Brasileiro	11º	1998	Rio-São Paulo	2º

ZÉ CARLOS, lateral

Contratado em 1997, o lateral-direito José Carlos de Almeida, 29 anos, enganou todo mundo. Esperava-se um jogador mediano, mas o que se viu foi um lateral elétrico, veloz e perfeito nos cruzamentos.

PISCO DEL GAISO

PISCO DEL GAISO

FRANÇA, atacante

Eterno reserva, o atacante França por muito pouco não disputou o Paulistão pela Portuguesa. A diretoria preferiu melar o negócio e aí sua estrela brilhou. Desengonçado e grande finalizador, Françoaldo Sena de Souza, 22 anos, aprendeu a não ser fominha. Seus toques de primeira cansaram de deixar Dodô na cara do gol. Acabou se tornando titular e virou o artilheiro do campeonato.

SERGINHO, lateral

Futebol por futebol, Serginho há tempos tem jogado mais que Zé Roberto, convocado por Zagallo para a reserva de Roberto Carlos na Copa. Aos 26 anos, Sérgio Cláudio dos Santos formou uma dupla perfeita com Denilson. Técnico e driblador, muitas vezes fez o papel de ponta-esquerda. A maioria dos gols do Tricolor saiu dos seus pés.

PISCO DEL GAISO

RAÍ, MEIA
Raí Souza Vieira de Oliveira, 32 anos.
Convidado de última hora para a festa são-paulina.
Jogou apenas a Final contra o Corinthians. Mas que partida!

MÁRCIO SANTOS, zagueiro
Márcio Roberto dos Santos, 28 anos.
A atuação nas Finais garantiu sua convocação para o Mundial da França.

CAPITÃO, zagueiro
Oleúde José Ribeiro, 31 anos.
Volante improvisado na posição de zagueiro, não comprometeu.

CARLOS MIGUEL, meia
Carlos Miguel da Silva, 25 anos.
O ex-meia do Grêmio em pouco tempo provou ser útil ao time, ajudando até na marcação. Contundido, ficou fora dos últimos jogos da equipe.

ALEXANDRE, volante
Alexandre Benedito Messiano, 19 anos.
Com ele em campo, o São Paulo ganha na marcação. Preciso nos lançamentos, também chuta bem.

FABIANO, meia
Fabiano Pereira da Costa, 20 anos.
Outro representante da nova geração de craques do Tricolor. Apesar da pouca idade, soube se impor em campo.

DODÔ, atacante
Ricardo Lucas, 24 anos.
Andou meio apagado no Paulistão, mas acabou fazendo seus golzinhos.

E MAIS
Roger (goleiro), Cláudio (lateral), Bordon (zagueiro), Álvaro (zagueiro), Fábio Aurélio (lateral), Edmílson (volante), Gallo (volante), Sidney (volante), Adriano (meia), Marcelinho (meia), Reinaldo (meia), Marcelo Sergipano (atacante) e Aristizábal (atacante).

Roberto, convocado por Zagallo para a reserva de Roberto Carlos na Copa. Aos 26 anos, Sérgio Cláudio dos Santos formou uma dupla perfeita com Denilson. Técnico e driblador, muitas vezes fez o papel de ponta-esquerda. A maioria dos gols do Tricolor saiu dos seus pés.

PISCO DEL GAISO

(lateral), Bordon (zagueiro), Álvaro (zagueiro), Fábio Aurélio (lateral), Edmílson (volante), Gallo (volante), Sidney (volante), Adriano (meia), Marcelinho (meia), Reinaldo (meia), Marcelo Sergipano (atacante) e Aristizábal (atacante).

PRIMEIRO TURNO

7/março/98
Santos 2 x São Paulo 3
Carlos Miguel, Fabiano e Denilson

10/março/98
São Paulo 5 x Rio Branco 0
Fabiano, França, Denilson, Adriano e Marcelo Sergipano

15/março/98
Matonense 2 x São Paulo 0

17/março/98
São Paulo 0 x Portuguesa 0

21/março/98
São José 1 x São Paulo 5
Denilson (2), França, Fabiano e Serginho

PRINCIPAIS ARTILHEIROS	
França	12
Denilson	6
Fabiano	6
Dodô	3

SEGUNDO TURNO

28/março/98
São Paulo 2 x Santos 1
Rogério e França

2/abril/98
Rio Branco 1 x São Paulo 4
França (3) e Dodô

5/abril/98
São Paulo 3 x Matonense 1
Denilson, França e Fabiano

7/abril/98
Portuguesa 1 x São Paulo 3
Fabiano, Carlos Miguel e França

12/abril/98
São Paulo 6 x São José 1
Aristizábal (2), Dodô, Rogério, Edmílson e Marcelinho

TERCEIRA FASE

JOGO DE IDA

19/abril/98
Palmeiras 1 x São Paulo 2
Denilson e Dodô

JOGOS DE VOLTA

26/abril/98
São Paulo 3 x Palmeiras 1
França (2) e Rogério (contra)

FINAL

1º JOGO

3/maio/98
Corinthians 2 x São Paulo 1
Fabiano

2º JOGO

10/maio/98
São Paulo 3 x Corinthians 1

CAMPANHA					
J	V	E	D	GP	GC
14	11	1	2	40	15

RICARDO CORRÊA

CAÇADORES DE TALENTOS

Que **Denilson** usa e abusa dos dribles, todo mundo sabe. Mas as leis da Fifa não proíbem humilhar os adversários com fintas desconcertantes ou com jogadas geniais. Só que os zagueiros ainda não entenderam isso. Na primeira partida da Final, o lateral-direito Rodrigo voou com os dois pés erguidos para acertar num carrinho maldoso as pernas de Denilson. Rodrigo recebeu apenas o amarelo e Denilson ainda foi obrigado a ouvir de Marcelinho Carioca que não era para fazer firula. Mais tarde, Rodrigo acabaria expulso por outra entrada violenta no craque são-paulino.

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE E EDITOR: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE E DIRETOR EDITORIAL: Thomaz Souto Corrêa
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Luiz Gabriel Rico
VICE-PRESIDENTE DE OPERAÇÕES: Gilberto Fischel

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDITORIAL: Celso Nucci Filho
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLE: Celso Tomanik
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Egberto de Medeiros
SECRETÁRIO EDITORIAL: Eugênio Bucci
DIRETOR DE SERVIÇOS EDITORIAIS: Henri Kobata
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Matinas Suzuki Jr.
DIRETOR DE PUBLICIDADE: Milton Longobardi

DIRETOR SUPERINTENDENTE: NICOLINO SPINA

DIRETOR DE REDAÇÃO: MARCELO DUARTE
DIRETOR DE ARTE: SILAS BOTELHO NETO
REDATOR-CHEFE: SÉRGIO XAVIER FILHO
EDITOR DE FOTOGRAFIA: RICARDO CORRÊA AYRES
EDITOR SÊNIOR: AMAURI BARNABÉ SEGALLA
EDITOR ESPECIAL: CELSO UNZELTE
SUBEDITOR DE FOTOGRAFIA: ALEXANDRE BATTIBUGLI
CHEFE DE ARTE: ADRIANA NAKATA
DIAGRAMADOR: RITA PALON
REPÓRTER: MANOEL COELHO
ATENDIMENTO AO LEITOR: RODOLFO MARTINS RODRIGUES

IVC

PRESIDÊNCIA: Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*

VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Fatima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald, Placido Loriggio

CAPA: FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI

PLACAR
SÃ
adidas
BOM BRIL
BOMBRI
SPF

ÃO PAULO CA

BRA
Nº 1
adidas
UMBRO
UMBRO
adidas
BOM BRIL
BOMBRIL
SPFC
adidas
adidas
BOM
BOM

AMPEÃO PAUL

LISTA 1998

Em pé:
Zé Carlos, Rogério, Gallo, Márcio Santos e Serginho.
Agachados:
Dodô, Alexandre, Fabiano, França, Denilson e Capitão.

RICARDO CORRÊA